

CEADEMA EM FOCO

Ano XXV • SETEMBRO/2025

WWW.CEADEMA.COM.BR

SÃO LUÍS-MA



ÓRGÃO OFICIAL DA CONVENÇÃO ESTADUAL DAS IGREJAS EVANGÉLICAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO MARANHÃO.

18 DE OUTUBRO DE 2025

PR. RAIMUNDO
NONATO SALES - MA

PR. ROZIVALDO
CARDOSO - MA

PR. JANDERSON
NASCIMENTO - BA

PR. ANTÔNIO
JOSÉ LUZ - MA

PR. DIMAS
SOUSA - MA



2ª CREDC

CONFERÊNCIA REGIONAL DE ESCOLA DOMINICAL DA CADEMA

TEMA: EXCELÊNCIA NO ENSINO

"SE É ENSINAR, HAJA DEDICAÇÃO AO ENSINO - (RM 12.7)"

.20

PLENÁRIAS • VITAMINAS PARA O PROFESSOR • FÓRUM • MOMENTO SEC



EDITORIAL

A liderança espiritual é um dom de Deus para a Sua Igreja (Ef 4.11-14). Desde o Antigo Testamento, a bênção sacerdotal foi estabelecida como sinal do cuidado divino sobre o Seu povo (Nm 6.22-27). Hoje, essa bênção se expressa também através do ministério pastoral, que orienta, edifica e intercede pela vida da igreja de Cristo (Hb 13.17)

Pr. Rozivaldo Cardoso

.02



PALAVRA DO PRESIDENTE

Levante as mãos, feche os olhos e, na autoridade do Senhor Jesus, abençoe o povo, compreendendo o que está dizendo. E creia: os céus contemplam, e as mãos do Senhor estão estendidas para abençoar o rebanho.

Pr. Francisco Raposo

.03



MENSAGEM

Mesmo possuindo diversas características humanas e materiais, a Bíblia está acima de toda a literatura produzida na terra porque antes de ser escrita na terra, no mundo dos humanos, ela já existia na mente divina.

Pr. Rayfran Batista

.27

EDITORIAL

EBO 2025- ARARI/MA

A 32ª EBO da CEADEMA é um momento precioso de edificação, aprendizado e fortalecimento ministerial. Refletir sobre a importância das bênçãos sacerdotais e pastorais na vida cristã nos conecta ao modelo bíblico do Antigo Testamento e à função pastoral no Novo Testamento, ambas essenciais para a saúde da Igreja.

A liderança espiritual é um dom de Deus para a Sua Igreja (Ef 4.11-14). Desde o Antigo Testamento, a bênção sacerdotal foi estabelecida como sinal do cuidado divino sobre o Seu povo (Nm 6.22-27). Hoje, essa bênção se expressa também através do ministério pastoral, que orienta, edifica e intercede pela vida da igreja de Cristo (Hb 13.17).

Reconhecer e valorizar a bênção pastoral é reconhecer a ação do próprio Deus em nossa caminhada. Nesta 32ª EBO, somos chamados a renovar nosso compromisso de honrar a liderança espiritual e, como obreiros, sermos igualmente canais de bênção, refletindo em nossa vida o amor e o cuidado do Supremo Pastor, Jesus Cristo (1 Pe 5.4).

Nesta edição, apresentamos conteúdos que visam fortalecer a fé, edificar o Corpo de Cristo e inspirar a liderança pastoral:

- Coluna Palavra Pastoral – nosso presidente, Pr. Francisco Soares Raposo Filho, aborda o tema: “As bênçãos do ministério pastoral na vida cristã”.

- Conselho de Doutrina – Pr. Assis Vieira reflete sobre: “O pastor

e a imposição das bênçãos pastorais”.

- Educação Cristã – Pr. Itamar Coelho compartilha: “Educação para uma socialização cristã equilibrada”.

- Cuida de Ti Mesmo – Pr. Josué de Jesus Soares destaca o tema “Cuida de ti mesmo”.

- Edificando Obreiros – Pr. Caetano Jorge Soares reflete sobre: “Gentileza, Paciência e Habilidades para Evitar Conflitos”.

Entre os artigos de edificação, destacamos:

- “A eternidade da palavra de Deus”

- “A Igreja: Edificada no Calvário, Inaugurada no Pentecostes”

- “Disciplina como Fruto do Espírito”

- “Os pilares essenciais para um magistério cristão eficaz”

Esses conteúdos foram preparados com zelo por pastores e líderes comprometidos com a verdade: Pr. Rayfran Batista (Santa Inês), Pr. Natanael Diogo (Coroatá), Pr. Antônio José Luz (Cururupu) e Dc. Kaeles da Costa Santana (Colinas-MA).

É com grande honra que esta edição do CEADEMA EM FOCO destaca, como matéria de capa, a realização da 2ª CREDC – Conferência Regional de Escola Dominical da CEADEMA, organizada pelos projetos do polo do Norte do estado: Epáfras, Esdras, Filemom, Gaio, Daniel e Encopaelo. Um evento histórico que marca uma nova etapa na orga-



Pr. Rozivaldo Cardoso Rodrigues.

nização pedagógica e ministerial da nossa Escola Dominical.

Outro destaque é a cobertura da grande final da 3ª edição do Concurso Bíblico Estadual “Gosto de Ler a Bíblia”, com a vibrante participação dos 12 finalistas e suas caravanas, tendo sua culminância na AD em Timon.

Encerramos com uma entrevista especial, na coluna Pastores que inspiram, com o nosso anfitrião da EBO, Pr. Manoel Batista. Você confere ainda os principais acontecimentos das Assembleias de Deus no Maranhão.

Nosso compromisso é fortalecer a Igreja, promover o ensino bíblico e inspirar pastores e líderes a viverem com excelência o chamado do Senhor.

Que esta edição seja uma fonte de edificação, inspiração e renovação espiritual para sua vida e ministério!

Boa leitura!

Pr. Rozivaldo Cardoso Rodrigues
Secretário Executivo da SEC

FALE CONOSCO

Para anunciar os eventos da sua igreja, projetos, programações, etc, envie o para e-mail: ceadema@gmail.com ou o telefone para (98) 3221-5954

Órgão informativo oficial da CEADEMA - Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão
Av. Santos Dumont, nº 20/B - Anil - São Luís - Maranhão | CEP 65046-660 - www.ceadema.com.br

PALAVRA DO PRESIDENTE



PR. FRANCISCO RAPOSO

AS BÊNÇÃOS DO MINISTÉRIO PASTORAL NA VIDA CRISTÃ

O rei Davi, no Salmo 23, expressou: “O Senhor é o meu Pastor.” Que maravilha é ter a Deus como Pastor e contar com Sua presença e auxílio em todos os momentos! A partir dessa perspectiva — aplicada ao contexto pastoral —, que privilégio é podermos ser usados por Deus para abençoar, auxiliar, ajudar e consolar a vida dos nossos amados irmãos em diversos contextos e situações: desde a apresentação de uma criança, festas, enfermidades e até no momento do luto.

Nesta EBO, teremos a oportunidade de refletir sobre as **bênçãos** do ministério pastoral na vida cristã. E, nessa reflexão, quero destacar algo corriqueiro na prática pastoral, mas que possui um impacto e significado muito especial: as bênçãos ministradas ao final do culto.

Com certeza, o caro companheiro se lembrará de que, antes de ingressar no ministério, havia a expectativa de poder ministrar tal bênção, mas não podia fazê-lo por ainda não ter sido autorizado. (Chamo a atenção aqui, pois há alguns em nosso meio que dão bênçãos sem ainda serem pastores, quando o costume e a orientação da Igreja são para que apenas os autorizados o fa-

çam.) Agora, já ordenados, não podemos cair na mecânica de ministrar a bênção sem compreender sua devida importância.

Quando abençoamos o povo, citando o texto sagrado de Paulo aos Coríntios, 2 Co 13:13 — “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós. Amém” —, o que estamos realmente fazendo? Qual o impacto disso? Qual a importância para a Igreja?

Analisando o texto e trazendo para a vivência pastoral, percebemos, em primeiro lugar, que estamos abençoando com a presença do Deus Trino, pois há referência à Trindade. Em segundo lugar, são trazidos três aspectos fundamentais relacionados ao papel e ministério de cada Pessoa da Trindade. Dessa forma, estamos abençoando o povo com esses aspectos:

1. A graça de Jesus — tanto a que salva, quanto a que ensina e fortalece;

2. O amor de Deus — que, segundo Paulo, é derramado em nossos corações pelo Espírito. É uma convicção e um testemunho de que somos amados por Deus como filhos, além de ser uma capacidade de amar, dada por Ele;

3. A comunhão do Espírito Santo — que representa nossa interação com a Pessoa do Espírito, nosso Paracleto, que veio revelar a verdade de Cristo, glorificar a Jesus, auxiliar-nos em nossas fraquezas e impulsionar-nos a realizar a obra. É na comunhão do Espírito que a Igreja é revestida de poder, adornada com os dons e fortalecida na unidade e paz entre o povo.

Por fim, tal bênção é usada em um momento de despedida. Assim como nos dias do Antigo Testamento, o povo aguarda esse momento, desejando voltar para seu lar e para seus afazeres crendo na proteção, no auxílio e no cuidado de Deus — com o propósito de retornar com o favor do Senhor no próximo culto.

Concluo esta reflexão convidando o nobre companheiro: quando levantar suas mãos para dar a bênção, não o faça com pressa, tampouco como algo comum. Levante as mãos, feche os olhos e, na autoridade do Senhor Jesus, abençoe o povo, compreendendo o que está dizendo. E creia: os céus contemplam, e as mãos do Senhor estão estendidas para abençoar o rebanho.

No amor de Cristo, nossa viva esperança.

CONSELHO DE DOUTRINA

PR. FRANCISCO DE ASSIS

O PASTOR E A IMPOSIÇÃO DAS BÊNÇÃOS PASTORAIS



A bênção ocupa um lugar central na vida espiritual e ministerial dos cristãos, sendo um símbolo de proteção, prosperidade, graça e favor divino. Desde o princípio dos tempos, a prática de abençoar tem sido uma expressão de fé e submissão à vontade de Deus. O papel do pastor como líder espiritual, é fundamental na administração dessas bênçãos, não apenas como uma formalidade, mas como um ato de fé fundamentado na Palavra de Deus. Este artigo busca compreender a importância e a indispensabilidade da bênção na vida do crente, a origem divina dessas bênçãos e o papel do pastor na sua imposição, sempre pautado na autoridade e na vontade do Senhor nosso Deus.

Deus, a fonte de todas as bênçãos, no princípio, criou o universo e, ao fazê-lo, concedeu bênçãos à totalidade da sua criação. Em Gênesis 1.22, lemos que Deus criou os peixes e as aves do céu e os abençoou para que fossem fecundos e se multiplicassem, demonstrando sua generosidade e desejo de produtividade na criação. Posteriormente, em Gênesis 1.28, Deus abençoa o homem e a mulher, ordenando-lhes que dominem a terra, sejam fecundos e se multipliquem, refletindo seu propósito de governo e de harmonia. Essas bênçãos iniciais evidenciam a intenção de Deus de que toda a criação e a humanidade prosperem, vivam em harmonia e desempenhem seu papel de liderança na administração do mundo.

Após o dilúvio, Deus reafirma Sua bênção a Noé e a seus filhos, renovando o pacto divino com a hu-

manidade. Em Gênesis 9.1, Ele ordena: “Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra”, reforçando os objetivos de frutificar, expandir e governar. Essa bênção simboliza esperança, renovação e a continuidade do plano de Deus para Sua criação. Mesmo após o juízo, o favor divino permanece acessível àqueles que confiam e obedecem ao Senhor. Assim, a bênção pós-dilúvio mantém o propósito de expansão e de autoridade, reafirmando a aliança de Deus com toda a criação. Além disso, Deus declara que não trará mais o dilúvio sobre a terra, estabelecendo um compromisso de preservação e de misericórdia, garantindo que a sua justiça e a sua graça coexistirão na continuidade do Seu plano para a humanidade e para toda a criação.

A chamada de Abrão representa um momento crucial na história da redenção. Deus escolhe Abrão para ser uma bênção às nações, prometendo-lhe descendentes, terra e bênçãos. Em Gênesis 12.2-3, Deus declara: “Farei de ti uma grande nação... e em ti serão benditas todas as famílias da terra”. Essa promessa revela a centralidade da bênção de Deus na relação de aliança, demonstrando que a bênção não é apenas para benefício individual, mas também para abençoar outros e cumprir os propósitos divinos na terra. A bênção de Deus a Abrão inclui promessas de prosperidade e de proteção, evidenciando o cuidado divino em todas as áreas da vida. Além disso, a concepção e o cultivo da fé estão implícitos em todos os momentos em que a bênção se manifesta, desde o cultivo da ter-

ra até a vida espiritual, mostrando que a presença da bênção de Deus é inseparável do desenvolvimento da confiança e da dependência do Seu cuidado.

No relato de Gênesis 14.18-20, a bênção de Melquisedeque sobre Abrão revela uma significativa demonstração de reconhecimento e de reverência. Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, oferece pão e vinho a Abrão, simbolizando comunhão e proteção divina. Ao abençoá-lo, ele proclama: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador do céu e da terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os inimigos nas mãos de teu servo.” Essa bênção destaca a autoridade de Deus e reconhece a intervenção divina na vitória do patriarca, além de estabelecer uma conexão espiritual entre Abrão e o Deus supremo. Assim, o ato de Melquisedeque reforça a importância da fé e da submissão a Deus, bem como a sua presença como mediador divino na história do povo de Deus.

No livro de Números, Deus estabelece instruções específicas para que os sacerdotes pronunciem uma bênção especial sobre o povo de Israel. Em Números 6.24-26, lemos: “O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz”. Essa bênção representa uma declaração de proteção, graça e paz, evidenciando a autoridade divina concedida aos sacerdotes para transmitir o favor de Deus ao povo. Para os pastores de hoje, essa passagem ressalta a responsabilidade de representar a Deus ao impor bên-

ções, atuando como instrumentos da graça divina.

É importante considerar que Deus confere aos seus sacerdotes e pastores a autoridade para abençoar, mas é Ele quem realmente dá a bênção (Números 6.27). Na Nova Aliança, os apóstolos e líderes espirituais têm a missão de pronunciar bênçãos que envolvem o amor, a graça e a comunhão do Espírito Santo. Em 2 Coríntios 13.13, o apóstolo Paulo deseja que a igreja experimente “a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo”. Essa bênção expressa a plenitude da vida cristã, onde graça, amor e comunhão são essenciais. Quando Paulo declara essa mensagem, demonstra que a bênção é uma prerrogativa direta de Deus; entretanto, a impetração das bênçãos é tarefa pastoral. Para o pastor, essa orientação reforça que suas palavras de bênção devem refletir os atributos divinos, promovendo edificação espiritual e fortalecendo os vínculos de comunhão na igreja.

Desde o Éden, a humanidade enfrenta as consequências do pecado e da maldição que Deus mesmo colocou sobre a terra por causa da desobediência de Adão e Eva (Gn 3.17). Deus declarou que a terra lutaria contra o esforço do homem, gerando trabalhos árduos e dificuldades (Gn 3.18-19). Além disso, a maldição se estendeu a Caim (Gn 4.11-12), recaindo, novamente, sobre a terra, tirando-lhe a força para produzir. Essas expressões demonstram que, sem a intervenção e a bênção de Deus, o trabalho do homem se torna infrutífero e cheio de dificuldades. Por isso, é imprescindível que os filhos de Deus recebam a bênção como um instrumento necessário para superar essas adversidades. A bênção divina é o meio pelo qual podemos romper com as limitações e adversidades impostas pela maldição, restaurando a força, a prosperidade e a proteção que Deus deseja conceder ao Seu povo. Assim, a imposição da bênção pas-

toral se torna um instrumento vital para que o crente viva vitoriosamente, superando as consequências do pecado e das maldições que ainda atuam neste mundo.

A imposição de bênçãos pelo pastor deve estar sempre alinhada com a Palavra de Deus, que é a autoridade máxima na vida do crente. Através da oração, da declaração bíblica e da fé, o pastor atua como canal da bênção divina, transmitindo o favor de Deus à congregação. Visto que o pastor exerce um papel de intercessor, intercedendo por suas ovelhas e declarando bênçãos sobre suas vidas. Essa prática fortalece a fé da igreja, promove cura, proteção e prosperidade espiritual e material, além de fortalecer o vínculo de submissão e confiança na autoridade de Deus.

A imposição de bênçãos simboliza a autoridade espiritual conferida por Deus ao líder pastoral. É um ato de fé que representa a transmissão do poder de Deus para abençoar e proteger Seu povo. Além disso, é um momento de renovação da aliança com Deus, onde a igreja reconhece Sua soberania e fidelidade. Essa prática também reforça a compreensão de que a bênção não é meramente uma ação ritual, mas um ato de fé que necessita de alinhamento com a vontade divina, a obediência do povo e a confiança na autoridade de Deus.

Deus é, sem dúvida, o maior benfeitor e a fonte de toda bênção. Sua generosidade é demonstrada desde a criação até as promessas feitas aos patriarcas e ao povo de Israel. Diante da maldição de Deus que pesa sobre a terra e a humanidade por causa do pecado, torna-se ainda mais essencial que os filhos de Deus recebam e experimentem as bênçãos de Deus como instrumentos de superação dessas adversidades. A imposição das bênçãos pelo pastor é uma ação de fé e de obediência que ativa o favor divino, rompendo com as limitações impostas pela maldição, restaurando força, prosperidade e proteção. É necessário que a igreja reconheça

a autoridade de Deus na administração dessas bênçãos e as receba com reverência e fé, para que possa viver em vitória e plenitude.

Além disso, a Bíblia revela que a bênção está vinculada à obediência. Em Deuteronômio 11, Deus ordena ao povo que obedeça aos seus mandamentos para que possam usufruir das bênçãos prometidas. A conexão entre obediência e bênção reforça que a imposição pastoral deve ser acompanhada de um chamado à santidade, à fidelidade e ao compromisso com Deus. A atitude do crente de receber a bênção com reverência e obediência demonstra que a bênção é um presente divino, condicionado à postura de submissão ao Senhor. Como exemplificado na vida de Abraão, que creu e, por isso, lhe foi imputada por justiça, a fé e a obediência são essenciais para que a bênção de Deus se manifeste de maneira plena na vida do crente.

O exemplo de Abraão, que creu e isso lhe foi imputado por justiça, reforça que a fé é a base para a manifestação da bênção divina. Além disso, a ordem de Deus, por meio de Moisés, para os sacerdotes pronunciar as bênçãos do monte Gerizim e as maldições do monte Ebal, evidencia que as bênçãos estão vinculadas à obediência, enquanto as maldições decorrem da desobediência (Dt 11). Assim, os líderes espirituais devem sempre orientar o povo a viver de acordo com os princípios bíblicos, assegurando que a imposição de bênçãos seja acompanhada de uma vida de fidelidade a Deus, promovendo uma cultura de obediência e reverência ao Senhor.

Que a imposição das bênçãos pastorais seja sempre realizada com fé, reverência e alinhamento à Palavra de Deus, reconhecendo que toda bênção vem do Senhor e é concedida aos que lhe obedecem e confiam. Que essa prática seja uma poderosa ferramenta de transformação, edificação e multiplicação das bênçãos na vida de cada membro da igreja, para que todos possam experimentar os favores que Deus tem preparado para o Seu povo.

EDIFICANDO OBREIROS

PR. CAETANO JORGE SOARES

GENTILEZA, PACIÊNCIA E HABILIDADES PARA EVITAR CONFLITOS



“E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor.” (2 Timóteo 2:24)

Vivemos em um tempo de muitas discussões, divisões e conflitos dentro e fora da igreja. Redes sociais, relacionamentos familiares e até ministérios estão marcados pela falta de paciência e mansidão. Porém, Paulo nos lembra que o verdadeiro servo do Senhor não se envolve em contendas, mas age com gentileza, paciência e sabedoria.

O chamado de Deus para nós é sermos pacificadores (Mt 5:9) instrumentos de reconciliação e não de divisão.

O servo do Senhor deve refletir o caráter de Cristo em suas relações, exercendo gentileza, paciência e habilidade para lidar com conflitos, a fim de edificar e não destruir.

O servo do Senhor deve ser marcado pela gentileza “não convém contender, mas ser manso” (2 Tm 2:24).

- A palavra “manso” no grego (πραΰτης – praütēs) traz a ideia de força sob controle.

- A mansidão não é fraqueza, mas domínio do Espírito (Gl 5:23).

- Jesus disse: “Aprendeis de mim, que sou manso e humilde de coração” (Mt 11:29).

- O servo que é gentil abre portas para a reconciliação.

- “A gentileza desarma onde a dureza levanta muros.”

O servo do Senhor deve ser paciente com todos – “sofredor”.

(2 Tm 2:24), ou seja, suportando com longanimidade.

- A paciência é essencial no trato com pessoas difíceis.

- Deus é paciente conosco (2 Pe 3:9), logo devemos refletir esse caráter.

- O pastor deve ser paciente com as ovelhas, lembrando que cada uma está em um estágio de crescimento.

- Ser paciente não é passividade, mas uma escolha de esperar o agir de Deus.

- “Quem espera em Deus não perde tempo, ganha maturidade.”

O servo do Senhor deve ser habilidoso para ensinar e evitar conflitos

- “apto para ensinar” (2 Tm 2:24).

O ensino é a ferramenta para corrigir sem gerar brigas.

- Ao invés de entrar em debates inúteis, o servo deve apresentar a verdade com amor (Ef 4:15).

- Jesus corrigia com firmeza, mas sempre com propósito de restaurar.

- Precisamos aprender a usar a sabedoria do Espírito em vez de palavras ásperas.

- “A boca que ensina com amor evita a guerra e promove a paz.”

Cristo é o maior exemplo de mansidão, paciência e habilidade para lidar com os conflitos. Diante de seus acusadores, Ele permaneceu em silêncio (Is 53:7).

Na cruz, orou pelos que o feriam (Lc 23:34).

Nele encontramos não só o modelo, mas também a graça para vivermos esse padrão.

O servo do Senhor não é chamado para disputar argumentos, mas para viver e transmitir o caráter de Cristo. Gentileza, paciência e sabedoria são marcas indispensáveis na vida do cristão.

- Que, ao entrarmos ou sairmos de um culto cada um de nós escolha ser um agente de paz, praticando a mansidão de Cristo, exercendo paciência nas provações e usando nossas palavras para ensinar, nunca para ferir.

“Seja você a resposta de Deus em meio ao conflito: gentil, paciente e sábio.”

Ser gentil não significa ser fraco, mas ter força suficiente para responder com amor, mesmo quando seria mais fácil reagir com dureza.

Ser paciente não significa aceitar injustiças sem discernimento, mas controlar as emoções e escolher a paz.

E desenvolver habilidades para evitar conflitos.

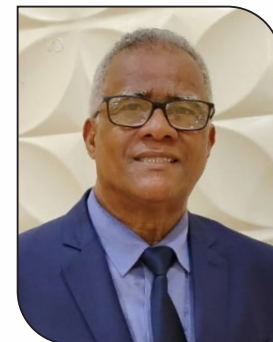
É fruto do Espírito Santo, que nos ensina a dialogar com sabedoria e a promover reconciliação.

Pr. Caetano Jorge Soares
Lider da AD Caxias
2º Secretário da CEADAMA
Coordenador do Cerimonial
Coordenador do projeto TROADE

EDUCAÇÃO CRISTÃ

PR. ITAMAR PEREIRA COELHO

EDUCAÇÃO PARA UMA SOCIALIZAÇÃO CRISTÃ EQUILIBRADA

**Educar é uma tarefa extremamente necessária na sociedade.**

Sem educação, o que já é complexo no convívio social pode facilmente se transformar em caos, abrindo espaço para uma série de desafios e dificuldades. No ambiente escolar, educar significa transmitir conhecimento, tarefa desempenhada pelos professores das diversas disciplinas, que orientam os alunos na aquisição dos fundamentos necessários para uma participação ativa e inteligente na vida comunitária.

Dentre essas disciplinas, o Ensino Religioso desempenha um papel significativo na formação do indivíduo como ser social, contribuindo para a construção de valores e reflexões sobre a convivência e o respeito mútuo.

A educação visa promover o desenvolvimento integral do indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania, que envolve tanto direitos quanto deveres. A base para uma cidadania equilibrada encontra-se na Palavra de Deus, pois a Bíblia apresenta princípios educativos sólidos, diferenciando-se de sistemas de ensino que se fundamentam exclusivamente no conhecimento humano, sem valores essenciais. Atualmente, observa-se que muitas pessoas estão sendo instruídas e formadas por sistemas seculares para atuar na educação cristã, o que levanta reflexões sobre a importância de alinhar o ensino com fundamentos espirituais.

Quando os cristãos são instruídos por professores cuja vida é guiada pelo Espírito, a educação se torna um instrumento para

a formação de cidadãos com caráter celestial, transcendendo a mera construção de bons indivíduos. Isso evidencia a existência de uma educação elevada, fundamentada em princípios extraídos da Bíblia. Ao aplicar conceitos provenientes desse conhecimento sólido, é possível alcançar um aperfeiçoamento educacional que favorece uma socialização equilibrada. A educação bíblica tem como objetivo não apenas preparar o indivíduo para sua atuação na sociedade, mas também fortalecer seu homem interior, promovendo uma organização integral que abrange aspectos pessoais, intelectuais, mentais e espirituais.

É fundamental destacar que o ideal da educação cristã se fundamenta no princípio supremo do amor. Sem esse ali-

cerce, não há como estabelecer uma verdadeira inserção da educação cristã na sociedade, pois é ele que capacita os indivíduos a superar as barreiras impostas pelos conteúdos do sistema e a alcançar a essência do ensino cristão. Como afirmou um pensador: “Ninguém é verdadeiramente educado enquanto desconhece a Bíblia.” Essa reflexão nos leva a uma questão relevante para a comunidade cristã mundial, que tem buscado implementar na sociedade uma educação capaz de confrontar métodos que enfraquecem o ensino religioso fundamentado nas Escrituras Sagradas.

A educação cristã tem como propósito fundamental promover o equilíbrio interior, proporcionando uma convivência mais harmoniosa entre os indivíduos e conduzindo



a sociedade a um nível transformador, onde pessoas deixam de ser apenas seres viventes e passam a desenvolver uma perspectiva mais ampla, tanto humana quanto espiritual.

Diante de desafios e incertezas, o Estado tem assumido a responsabilidade pelo ensino religioso nas escolas seculares, porém, muitas vezes por meio de didáticas que divergem dos princípios bíblicos. Há esforços para descaracterizar a Bíblia como a principal fonte de conhecimento educacional, criando barreiras legais que buscam fragilizar os valores prescritos nas Escrituras. Além disso, percebe-se uma tentativa de inserir conteúdos nocivos desde a infância, moldando indivíduos com concepções que vão contra os fundamentos da fé cristã. Isso levanta reflexões sobre a importância de preservar e fortalecer uma educação baseada na verdade e na integridade dos ensinamentos bíblicos.

Enfrentamos um problema de saturação no ambiente escolar, onde os alunos são constantemente expostos a metodologias didáticas fundamentadas em um conceito puramente humanista. Esse cenário tem impactado a formação de alguns estudantes, que, ao chegarem à Escola Bíblica Dominical (EBD), já demonstram resistência aos princípios da educação cristã.

Nas escolas seculares, as crianças carecem de uma proteção adequada contra essas abordagens, sendo a educação cristã adquirida na Igreja um pilar essencial para sua formação. É esperado que, assim como ocorre na EBD, os pais



também assumam essa responsabilidade, não apenas treinando seus filhos, mas conduzindo-os à prática para que adquiram experiência e desenvolvam equilíbrio diante dos desafios que surgem.

Aprimorar nossas habilidades é indispensável, e isso deve ocorrer não apenas no nível teórico, mas também na vivência prática, onde enfrentamos uma ampla diversidade de situações que exigem discernimento e preparação sólida.

A ausência de uma educação cristã equilibrada e integrada à sociedade abre caminho para sua desestruturação, formando indivíduos sem estabilidade e permitindo que o sistema educacional vigente exerça total controle sobre suas ideias, pensamentos e vontades. Diante desse cenário, torna-se essencial reagirmos com uma abordagem educacional cristã abrangente e eficaz, que tenha como base a construção de seres humanos equilibrados, capazes de protagonizar uma transformação profunda e duradoura. Somente assim será possível impactar positivamente o meio social, promovendo mudanças educacionais que superem as imposições do sistema atual.

A inserção de indivíduos educados moralmente, com uma formação cristã sólida, na so-

cidade tem o potencial de elevar sua condição moral e espiritual, promovendo uma transformação no cenário atual. A educação vigente, fortemente influenciada por conceitos marxistas, frequentemente desconsidera o valor do ensino religioso na formação do indivíduo, tratando-o como

mera superstição e alegando que prejudica e limita a liberdade pessoal. No entanto, a educação cristã pode ser um instrumento essencial para a construção de cidadãos conscientes, que cultivam princípios e valores fundamentais para uma convivência equilibrada e harmoniosa.

A Igreja sustenta a importância da educação cristã, tendo como ponto inicial a aceitação dos fundamentos da salvação.

A partir dessa base, inicia-se um processo contínuo de aperfeiçoamento educacional, abrangendo todas as áreas do comportamento humano. Esses aspectos fundamentais atuam como pilares que promovem o equilíbrio, refletindo-se em exemplos dignos de serem seguidos.

Um indivíduo formado dentro desses princípios e inserido na sociedade desenvolverá uma perspectiva de vida distinta do humanismo secular, adquirindo habilidades essenciais para uma existência equilibrada e alinhada aos valores cristãos.

Pr. Itamar Pereira Coelho
Lider AD Jejuí/Paulo Ramos
Graduado em Pedagogia, Ciência da Religião, Teologia e Técnico em Administração de Empresas.

PASTORES QUE INSPIRAM - ENTREVISTA

ENTREVISTA COM O PASTOR MANOEL BATISTA

CEADEMA EM FOCO apresenta a história do Pastor Manoel Batista, natural da Paraíba, casado com a missionária Luzia de Oliveira Lima, pai de quatro filhos e avô de quatro netos. Com uma trajetória marcada pela fé, perseverança e dedicação ao ministério, ele compartilha sua caminhada, experiências e conselhos aos obreiros.

1. Origens e Infância

CEADEMA EM FOCO: Pastor Manoel, para começarmos, fale um pouco sobre suas origens. O senhor é natural de onde e qual a sua data de nascimento?

PR. MANOEL: Meus pais moravam na cidade de Bernardino Batista no Estado da Paraíba, na década de 50 eles vieram para o Maranhão, aqui meu pai comprou umas terras em Poção de Pedras e ali se estabeleceu. Eu nasci em 02 de novembro de 1964 em um pequeno povoado chamado Arapuá na divisa com a cidade de Pedreiras, meus pais tiveram 18 filhos dos quais restam apenas 4 vivos.

2. Família

CEADEMA EM FOCO: Conte-nos sobre sua família. Qual o nome da missionária, sua esposa? Há quanto tempo estão casados? Quantos filhos o senhor tem e quais os nomes? E netos, quantos e como se chamam?

PR. MANOEL: Sou casado com a missionária Luzia de Oliveira Lima desde 31 de maio de 1986, estamos cerca de 40 anos juntos. Temos 4 filhos, todos são homens, meu primogênito é o engenheiro civil Elvis, meu segundo filho é o médico Wesley Crestes, meu terceiro filho é o administrador Elias Quercias, e o quarto filho é o Pastor Paulo Clinton. Já temos 4 netos: o Mateus de 6 anos, a Emanuelle de 5 anos, a Fernanda de 3 anos e o Levi de 1 ano e meio.

3. Caminhada de Fé

CEADEMA EM FOCO: Fale sobre sua caminhada de fé. Em que data



o senhor aceitou Jesus como seu Salvador? Há quanto tempo serve a Cristo?

PR. MANOEL: Aceitei a Jesus como Senhor e Salvador da minha vida no dia 31 agosto de 1992 na Assembleia de Deus em Pedreiras, na época pastoreada pelo saudoso pastor Heitor Pessoa, meu pai na fé. Toda a minha caminhada cristã foi na cidade de Pedreiras, fui consagrado diácono em 1999 pelo meu grande amigo, pastor Raimundo Amâncio (in memoriam), fui designado dirigente da congregação Monte Sinai

no mesmo ano e trabalhamos ali por 7 anos e meio, e nesse período o pastor Elias Lima Sousa presidiu a AD em Pedreiras, e em 2005 o pastor Amarante Chaves assumiu a presidência da igreja. Fui dirigente da congregação Monte Hermon por cerca de 3 anos e meio, e dirigente da congregação Canaã durante 8 anos. Servi a Deus em Pedreiras durante 26 anos, quando em 2018 com a jubilação do meu pastor Amarante, fui transferido para Arari, assumindo a presidência do campo.

4. Ministério Pastoral

CEADEMA EM FOCO: E sobre o ministério pastoral, em que data o senhor ingressou oficialmente no Santo Ministério? Há quantos anos exerce essa honrosa missão?

PR. MANOEL: Fui autorizado como Evangelista na 2ª AGE da CEADEMA em junho de 2007, e fui ordenado ao santo ministério pastoral na AGO de 2009 na cidade de Santa Luzia do Tide, portanto, em

2025 completei 18 anos exercendo esse santo ofício.

5. Pai Ministerial e Experiências Marcantes

CEADEMA EM FOCO: Quem foi seu pai ministerial, aquele que o acompanhou, orientou e foi instrumento de Deus na sua chamada ministerial?

PR. MANOEL: Meu pai ministerial é o Pastor Amarante Chaves, este honrado homem viu em mim o que ninguém jamais viu, desde quando ele chegou em Pedreiras, no início

PASTORES QUE INSPIRAM - ENTREVISTA



de 2005, ele me chamou para perto de si, e trabalhamos juntos desde então até a sua jubilação. O pastor Amarante orientou-me em todas as áreas do ministério, desde o cuidado pastoral com o rebanho do Senhor até a expansão estrutural e patrimonial da igreja, me ensinava até como falar o idioma português corretamente, foi um pai para mim e um avô para os meus filhos.

Em 2008 ele me designou como o mestre de obras da construção do grande Templo Central da AD em Pedreiras, e naquele desafio gigante, diante das dificuldades que surgiam constantemente, ele sempre me dizia: “Manoel, Deus está conosco” e todas as vezes que ele me falava essa frase as coisas davam certo, até que em 2015, na AGO daquele ano, inauguramos aquela linda igreja.

Quero compartilhar um fato que ocorreu naquela inauguração que me marcou muito: eu estava trabalhando muito naquele dia, tanto por conta da inauguração do templo, como por conta da abertura da AGO, já era 19h e eu ainda não tinha conseguido ir em casa tomar um banho e vestir-me para o culto, então, quando iniciaram a cerimônia de inauguração eu estava dentro do refeitório organizando a demanda daquela noite e preparando o envio de carnes para os demais

refeitórios. Na frente do templo estavam todos festejando e glorificando a Deus pela conquista alcançada, foi quando, de repente, chegou um obreiro correndo e me disse: “o pastor Amarante está te chamando, o pastor Caetano está chamando seu nome no microfone”, eu saí apressadamente pensando no que poderia ter acontecido, e ao chegar lá estavam todos aguardando para cortar a fita de inauguração, e o pastor Amarante com a tesoura na mão me disse: “Manoel, eu te falei que Deus estava conosco, e é você quem vai cortar essa fita”, aquele gesto me deixou sem palavras, foi um ato tão surpreendente para mim, pois aquele momento era do pastor Amarante, era do nosso presidente, e ele diante de todos me presenteou com aquela oportunidade singular. Sou grato a Deus pela vida do meu pai, meu amigo, meu pastor Antonio Rodrigues de Amarante Chaves.

6. Pastorado Auxiliar e Campos

CEADEMA EM FOCO: Foi pastor auxiliar de quantos pastores e quais?

PR. MANOEL: Como obreiro na casa do Senhor eu auxiliei 3 pastores, o pastor Heitor Pessoa, Raimundo Amâncio e Elias Lima, porém, como pastor auxiliar eu servi apenas no ministério do pastor Amarante Chaves.

CEADEMA EM FOCO: Quantos campos o senhor já pastoreou até aqui? Poderia citar quais foram?

PR. MANOEL: Quando o pastor Amarante jubilou em 2018 eu era o vice-presidente da igreja, ele então me passou o cajado da presidência da igreja e eu permutei com o pastor Walberto Magalhães, assumindo de fato a AD em Arari, com isso, meu único campo de trabalho foi aqui mesmo.

7. Assembleia de Deus em Arari

CEADEMA EM FOCO: Fale um pouco sobre o seu atual campo. Há quanto tempo está pastoreando a AD em Arari? E quantos anos tem a igreja?

PR. MANOEL: Há 7 anos estou pastoreando a Assembleia de Deus em Arari, fui empossado no dia 20 de agosto de 2018, assumi uma igreja histórica, uma igreja que em 2025 completou 96 anos. Por aqui passaram muitos pastores que são referenciais no ministério, como por exemplo Pr. João Jonas, Pr. Francisco Assis Gomes, Pr. Anselmo Cardoso, Pr. João Damasceno, dentre outros.

CEADEMA EM FOCO: Quantos pastores integram o colegiado ministerial do campo?

PR. MANOEL: Hoje trabalham comigo 4 pastores auxiliares, o meu filho pastor Paulo Klinton, o pastor Ítalo Dean, o pastor Daibson Raphael e o pastor Joseilton Costa.

CEADEMA EM FOCO: Em termos de expansão, quantas congregações compõem atualmente o campo de Arari?

PR. MANOEL: Arari possuía muitas congregações em anos anteriores, várias congregações foram desmembradas, quase todos os povoados foram emancipados, e agregados formaram-se campos de trabalho, mas ainda temos 22 congregações, a imensa maioria dentro da cidade.

8. Conquistas e Desafios

CEADEMA EM FOCO: Pastor, olhando para sua gestão à frente da AD em Arari, qual o senhor considera ser a maior conquista espiritual,

PASTORES QUE INSPIRAM - ENTREVISTA

estrutural ou ministerial alcançada durante esse tempo?

PR. MANOEL: A Assembleia de Deus em Arari possuía um sonho de construir um templo grande, pois o templo central atual é pequeno. Vários pastores esforçaram-se nesse propósito, mas de alguma maneira não conseguiram avançar nesse desafio, contudo, com a graça de Deus pudemos realizar este sonho, construímos um novo templo amplo, espaçoso, com capacidade para mais de 2 mil pessoas sentadas, ainda não inauguramos, temos muito a fazer, já avançamos significativamente, e vamos inaugurar, com a graça de Deus, no nosso centenário em 2029.

9. Experiências Marcantes

CEADEMA EM FOCO: Pastor, o senhor poderia compartilhar conosco uma experiência marcante que viveu ao longo do seu ministério, algo que lhe impactou profundamente e ficou registrado na sua memória?

PR. MANOEL: A vida do obreiro precisa ser marcada por experiências e essas tais sendo realizadas por Deus, lendo a carta do apóstolo Paulo escrevendo aos Gálatas 6.17: “trago no corpo as marcas de Cristo Jesus”, essas marcas podem gerar feridas é verdade, mas trazem consigo o amadurecimento. Muitos homens e mulheres na Bíblia tiveram tais experiências, como o Rei Ezequias, o apóstolo Paulo e o próprio Jesus Cristo.

Quanto a mim, na época do COVID-19 eu estive uma semana na UTI, e por 3 noites quando eu tive uma experiência como que de um afogamento, um homem vinha, pegava na minha mão e me colocava de pé, isso aconteceu na primeira noite, depois se repetiu na segunda noite e por fim na terceira noite, eu estava fraquíssimo e numa difícil situação, mas não dá para esquecer essa experiência maravilhosa de ter sido salvo por 3 vezes seguidas da morte, e eu tenho certeza que era o Senhor salvando a minha vida, essa experiência para mim foi como que um sonho, mas eu estava acordado. Depois disso eu fui melhorando e



recebi alta hospitalar, depois de algumas semanas eu estava em casa curado e sem sequelas.

Devo tudo o que sou e o que tenho ao meu Deus, e posso dizer como o salmista no salmo 126.3: “Grandes coisas fez o Senhor por nós, e, por isso, estou alegre.”

10. Conselhos aos Obreiros

CEADEMA EM FOCO: Qual conselho o senhor deixa para os novos obreiros que estão iniciando sua trajetória no ministério?

PR. MANOEL: Entreguem, de fato, as suas vidas ao Senhor Jesus, confiem nEle, e Ele tudo fará por vós. Sejam submissos aos vossos pastores, zelem deles, esforcem-se na obra do Senhor e trabalhem com zelo, saibam que Deus não vos deixará só. O obreiro no início do ministério sofre muitas pressões por causa do peso deste ofício, mas o segredo é não desanimar e manter-se perseverante, pois o galardão prometido da caminhada cristã não é para quem correr mais, e nem para quem chegar primeiro, é, contudo, para quem perseverar até ao fim.

CEADEMA EM FOCO: E, por fim, uma palavra aos obreiros que estarão participando da Escola Bíblica de Obreiros em Arari.

PR. MANOEL: É com grande prazer que damos as boas-vindas a todos os obreiros da nossa magna convenção a esta 32ª EBO, sediada na nossa bela cidade de Arari. Sou gra-

to a Deus pela vida de cada pastor, missionária, missionário, diácono e auxiliar presente, entendo que é um momento para aprendermos e conhecermos mais de Deus durante estes 3 dias reunidos na casa do Senhor, certamente isso é o que motiva a vinda dos obreiros do Senhor de várias partes do nosso Estado. Preparamos tudo para receber você e sua família, sintam-se à vontade para desfrutar dos momentos de edificação e comunhão uns com os outros. Rogamos a Deus que nos agracie com sua preciosa presença, e nos guarde no seu amor.



Edição: Pastor e Jornalista Elenildo Gomes

COLUNA CUIDA DE TI MESMO

PR. JOSUÉ DE JESUS SOARES

CUIDA DE TI MESMO
I TM. 4.16^a

Quando amamos verdadeiramente o que fazemos e realizamos, temos a possibilidade de empreender o máximo de energia possível, o apóstolo Paulo ao aceitar Jesus como Salvador, Deus através do Espírito Santo, sabendo da obra e dos desafios que o apóstolo iria enfrentar cuidou muito bem dele, enviando para Arábia para desfrutar de uma comunhão mais profunda com Ele e também cuidou da sua vida espiritual, emocional e psicológica, e concedeu a ele o seu descanso sabático de três anos para enfrentar grandes desafios.

Desenvolvimento:**1. Uma carta pastoral que ensina missão gloriosa do pastorear**

A carta de Paulo a Timóteo é uma carta pastoral, com orientações para o ministério e vida cristã. O apóstolo Paulo sabia o que estava pontuando ao filho na fé, **cuida de ti mesmo**, ele era um jovem pastor, sabendo que as responsabilidades que o esperava eram desafiadoras, situações internos e externos falsos mestres, heresias, pressões culturais e imaturidade de alguns irmãos. Além disto, ele fazia lembrar da sua responsabilidade, não te esqueças das mãos que foram impostas sobre você para o ministério, cuida da tua vida pessoal e espiritual, vigilância constante, na santidade, nas palavras, no domínio próprio, que é a irmã gêmea da prudência, e no trato, etc.

Assumir uma missão tão gloriosa que é a de pastorear, cuidar do próximo levando a palavra de salvação, é uma honra, **“Se alguém aspira ao episcopado, excelente obra deseja I Tm 3.1”** principalmente quando o obreiro tem plena convicção que a sua chamada ela vem de Deus. Cuidar, é um sacerdócio, e si torna um

hábito em nossa vida com o tempo, algo prazeroso, principalmente quando o obreiro manifesta diante da igreja que ele pastoreia, que ele se cuida, em todas as áreas da sua vida ministerial, como diz **o provérbio, a justiça para ser boa começa pelos de casa**. O obreiro que ensina o que não vive a muito tempo já perdeu o foco, não está sendo padrão dos fiéis, porque a própria igreja testemunha acerca da vida pastoral, sabe se o pastor é zeloso com ele mesmo e com o rebanho.

2. Jesus entendia muito bem a importância do cuidar

É necessário cuidar de nós mesmo para cuidar também dos outros, Jesus nos deu exemplos maravilhosos acerca do cuidar. Jesus passava parte do seu tempo buscando em Deus através da oração graça, poder, direção para realizar a obra do Pai, este, era um momento de restauração, relaxamento, de busca intensa e prazerosa do divino, ele sabia que seu corpo físico precisava estar preparado para a batalha do dia a dia. Já é provado pela ciência, quando oramos nosso corpo em toda a sua dimensão é afetado positivamente, como, redução do estresse, a melhora da saúde emocional e mental e o fortalecimento do sistema imunológico. O ato de orar estar ligado a libertação de neurotransmissores como endorfina dopamina, que trazem sensação de bem estar e paz, além de diminuir atividade da amígdala, a região cerebral ligada ao estresse e a ansiedade. A vida ministerial envolve muitas atividades, muitas vezes cuidamos mais dos outros do que de nós mesmos, com a pressão do dia a dia faz com que não observamos o tempo passar, o ativismo pastoral tem afetado a saúde muitos companheiros, excesso de peso, pressão alta, diabetes, ansiedade, depressão, infarto, Acidente Vascular Cerebral-Avc, tudo por falta

de cuidar de si mesmo.

Assim como o obreiro cuida da sua vida física, deve também cuidar com muito zelo da vida espiritual, uma vida aos pés Cristo, torna o ministério frutífero, quando temos intimidade com Ele, através, da oração, da leitura da Palavra, quando verdadeiramente acreditamos nos mistérios de Deus, ele se revela para nós, principalmente quando andamos em obediência, Ele se revela nas provações, como está escrito em **Jr. 33.3; “Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes, que não sabes.**

Conclusão:

Diante do exposto, rogo a todos nossos caros obreiros o devido cuidado com o corpo e a alma, é importante envelhecer bem com saúde, ao entregar o cajado para outro, que você tenha tempo de qualidade na sua velhice para desfrutar com a sua esposa, filhos, e netos, dias marcantes em vossa vida, quando da entrega, que não seja o fim de tudo, mais um que seja visto como um recomeço, cheio de muitas alegrias, e experiências que marcaram o seu ministério e sua família.

Biografia:

Possui graduação em Teologia e pós-graduação em Ciências da Religião pela Faculdade Hoke-mãh. Também é graduado em Psicologia pela Faculdade Ceuma e possui pós-graduação em Terapia Familiar pela Faculdade Santa Fé.

Além da formação acadêmica, realizou cursos de Técnica de Segurança Bancária, Análise Transacional e Formação de Chefias, que ampliaram sua atuação em áreas diversas do conhecimento humano e organizacional.

No âmbito ministerial, desenvolveu uma caminhada dedicada à obra de Deus. Atuou como professor da Escola Bíblica Dominical de adolescentes, dirigente de congregação, diácono e evangelista. Atualmente serve como pastor da área central da IADESL (Igreja Assembleia de Deus em São Luís) e exerce a função de coordenador geral do trabalho de Família, contribuindo para o fortalecimento espiritual e a edificação das famílias cristãs.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

SEC REALIZA 1ª CREDC NA AD EM PASTOS BONS COM APOIO DOS PROJETOS DO POLO SUL

A Secretaria de Educação Cristã da CEADEMA (SEC) realizou no dia 2 de agosto, a 1ª CREDC - Conferência Regional de Escola Dominical da CEADEMA – Polo Sul, na Assembleia de Deus em Pastos Bons (MA), igreja que tem como presidente o pastor Raimundo Vanderlei. O evento reuniu centenas de participantes ao longo de uma intensa programação distribuída entre manhã, tarde e noite.

Com o tema “Excelência no Ensino”, a conferência trouxe reflexões relevantes e motivação para pastores, professores, superintendentes e alunos da Escola Dominical. A programação incluiu plenárias, fórum de debates, o quadro Vitamina para o Professor e o Momento SEC, consolidando o propósito de fortalecer o ensino bíblico e a capacitação de líderes.

Entre os preletores estiveram:

Pr. Rozivaldo Cardoso (MA)

Pr. André Silva (DF)

Pr. Jorge Castro (MA)

Pr. Nayron Cratêus (MA)

Miss. Janayres Bernardino (MA)

A iniciativa contou com o apoio dos projetos do Polo Sul – Eliseu, Alcibiades e João Jonas, reafirmando o compromisso da SEC em ampliar a formação cristã em todo o estado.

O presidente da CEADEMA, Pr. Francisco Raposo, destacou que “a Escola Dominical continua sendo a maior agência de ensino da igreja e precisa ser fortalecida em todas as regiões”. Já o Secretário Executivo da SEC, Pr. Rozivaldo Cardoso, ressaltou que “a 1ª CREDC é uma oportunidade de renovação para professores e líderes, reafirmando nosso compromisso com a excelência no ensino da Palavra”.

A 2ª CREDC já tem data e local confirmados: será realizada no dia 18 de outubro de 2025, na Assembleia de Deus em Pinheiro (MA).



DIA DO JOVEM ASSEMBLEIANO

JUVENTUDE TOMA AS RUAS DE SÃO LUÍS EM PASSEATA DE COMEMORAÇÃO AO DIA DO JOVEM ASSEMBLEIANO

Mais de dois mil jovens da Assembleia de Deus em São Luís, igreja presidida pelo pastor José Guimarães Coutinho, participaram no último sábado (10) da tradicional passeata em celebração ao **Dia Estadual do Jovem Assembleiano**. O evento contou com caravanas vindas de todos os polos da União de Mocidade da Assembleia de Deus em São Luís (UMADESL), coordenada pelo pastor José Chagas, e culminou em uma grande concentração na Praça Deodoro, onde mais de 30 pessoas tomaram a decisão de entregar suas vidas a Cristo.

Esta é uma das datas mais importantes no calendário da juventude evangélica no Maranhão. O movimento teve início em 2001, em Imperatriz, e ganhou repercussão nacional em 2014, quando a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) oficializou a celebração em todo o país, sempre no segundo sábado de agosto.

No Maranhão, a data foi reconhecida pela Lei Estadual nº 10.804/2018, sancionada pelo então governador Flávio Dino, consolidando o protagonismo da juventude assembleiana em ações evangelísticas, sociais e culturais em todo o estado.

A mobilização começou cedo na Praça da Saudade, no bairro Madre Deus, com destino ao Anel Viário e encerramento na Praça Deodoro, onde foi realizada a ministração da



Palavra de Deus pelo evangelista Manoel Filho, vindo do Ceará.

O coordenador geral da UMADESL, pastor José Chagas lembrou o significado de organizar cada passo do evento e a importância do Dia do Jovem Assembleiano como expressão pública da fé e da identidade da juventude pentecostal.

“Organizar o Dia do Jovem Assembleiano é sempre um grande desafio pela proporção do evento, mas também é um privilégio dado por Deus.

Essa data é reconhecida pela sociedade, pela nossa igreja e, principalmente, pela juventude. É um momento em que os jovens se reúnem para celebrar juntos a alegria de servir a Cristo e demonstrar a força da nossa fé”, afirmou.

Entre a multidão de jovens que participou da passeata, muitos vivenciaram a experiência pela primeira vez. Foi o caso de Caio dos Santos, de 16 anos, que faz parte da área 102, Polo Embratel. Para ele, o evento superou todas as expectativas e marcou sua vida.

“Minha experiência foi muito legal, eu gostei demais. Pulei, corri, cantei, gritei bastante glória a Deus. Estava tudo bem organizado, não faltou nada, foi só diversão. Eu achei excelente! Espero que o próximo seja ainda melhor, com cada vez mais jovens assembleianos enchendo a passeata. Estou muito ansioso pelo que Deus vai fazer.”, contou o jovem.

A passeata também marcou a vida de adolescentes que participaram ativamente da celebração. Ellen Santos, de 13 anos, da área 69, Polo Anjo da Guarda, destacou a animação do evento e o sentimento de viver esse momento ao lado da juventude pentecostal de São Luís.

“Foi bem diferente, eu achei bem animado e gostei muito mesmo. Estar ali no meio foi maravilhoso. O

DIA DO JOVEM ASEMBLEIANO

que mais me chamou atenção foi a vontade de algumas pessoas estarem ali, demonstrando que estavam felizes não só por participar, mas por estarem verdadeiramente em Cristo”, relatou.

Um dos momentos mais marcantes da passeata aconteceu em frente ao Hospital Municipal Djalma Marques (Socorrão 1), principal unidade de urgência e emergência do Maranhão. Ali, os jovens interromperam a caminhada, estenderam as mãos e realizaram uma oração em favor dos pacientes e profissionais de saúde. Segundo o coordenador geral, a cena emocionou não apenas os participantes, mas também quem estava no local.

“Naquele momento em que oramos pelos enfermos, sentimos a graça de Deus se manifestar de forma especial. Recebemos testemunhos de enfermeiras e de pessoas que estavam ali sobre o impacto dessa oração. Foi algo maravilhoso ver como a juventude pôde levar esperança e fé até mesmo em um ambiente de tanta dor e urgência”, destacou o pastor.

Este ano, a passeata contou com a participação especial da banda Forró de Crente, da Banda do Polo Maiobão e da Carretinha Missionária, que animaram o percurso e atraíram a atenção da juventude. Os jovens estavam caracterizados com as camisas oficiais de cada polo, colorindo as ruas de São Luís com alegria.

Os polos que integram a UMADESL – Central, Maiobão, Embratel, Anjo da Guarda, Turu/Araçagy, Cidade Operária e Vinhais/Cohatrac – organizaram as caravanas. Como de costume, ao final do evento foram premiados os polos com maior número de participantes. O resultado foi o seguinte: Polo Cidade Operária em primeiro lugar, Polo Maiobão em segundo e Polo Embratel em terceiro.

No Polo Turu/Araçagy, a passeata também foi marcada por emoção e comunhão. O diácono Josimar, subcoordenador do polo, lembrou com carinho do início da caminhada, que reuniu os jovens na Praça da Saudade.

“Foi algo maravilhoso ver aqueles jovens reunidos, cantando louvores e enchendo as ruas de alegria. A cada passo, a gente percebia que a juventude pentecostal tem força em Cristo Jesus, que Ele é quem nos conduz à vitória. Foi um impacto não só para nós, mas para toda a cidade”, relatou. O que eu mais quero é que cada jovem mantenha essa chama viva, cheio do Espírito Santo, assim como

vimos naquele dia. Que esse mesmo espírito de fé e alegria acompanhe a todos nós sempre”, concluiu.

A programação oficial não se limitou à passeata. Dias antes, os subcoordenadores de polos promoveram mobilizações evangelísticas em diversos pontos da cidade, promovendo assim, o alcance da Palavra de Deus por meio da juventude assembleiana.



ACONTECEU

ASSEMBLEIA DE DEUS EM SÃO LUÍS REALIZA SEMANA KERIGMA NORDESTE PARA CRISTO 2025 COM GRANDE IMPACTO EVANGELÍSTICO

Com o lema: Pensando Missões, Falando Missões, Fazendo Missões e Vivendo Missões, na América, África, Europa, Ásia e Oceania. Glória a Deus! A Assembleia de Deus em São Luís (IADESL), igreja centenária liderada pelo reverendo José Guimarães Coutinho, por meio da SEMADESL – Secretaria de Evangelismo e Missões, cujo diretor executivo é o pastor Reginaldo Ribeiro dos Santos, realizou de 9 a 14 de setembro a Semana KERIGMA Nordeste para Cristo 2025.

As ações incluíram centenas de cultos relâmpagos nas ruas e nos lares, além de cultos de missões. No dia 13 de setembro, data que marca o Dia Internacional da IADESL — instituído em alusão à presença da igreja no campo transcultural, atualmente presente em cinco continentes habitáveis e em 15 países — foram realizadas 114 cruzadas evangelísticas simultâneas em diversos bairros da Grande Ilha.

De acordo com o relatório parcial, que reúne cerca de 38% da prestação de contas das áreas até a data desta matéria (16/09), os resultados foram os seguintes:

Kerigma no Lar: 714

Kerigma nas Ruas: 973

Cruzadas: 114

Decisões por Cristo: 54

Reconciliações: 63

Pedidos de Oração: 277

Cultos de Missões: 108

Total de Decisões e Reconciliações: 117

Kerigma no Lar e nas Ruas (somas): 1.687

Vale destacar que este é um resultado parcial, com exceção das 114 cruzadas, cujo número é exato.

Ao avaliar o impacto da mobilização, o diretor executivo da SEMADESL, pastor Reginaldo Ribeiro dos Santos, destacou a importância do envolvimento da igreja no cumprimento da missão:

“A Semana KERIGMA tem nos mostrado que, quando a igreja se une em torno da pregação do evangelho, vidas são alcançadas e trans-

formadas pelo poder de Deus. Esses números representam frutos preciosos que glorificam o nome do Senhor e renovam em nós o compromisso de seguir anunciando Cristo até os confins da Terra.”

IADEAL – Igreja centenária rompendo limites sob o impacto do poder.

Edição: Pastor e Jornalista Elenildo Gomes



ACONTECEU

CRUZADA EVANGELÍSTICA BACABAL PARA CRISTO REÚNE MULTIDÃO EM DIAS DE FÉ E TRANSFORMAÇÃO

Nos últimos dias 12, 13, 14 e 15 de setembro a cidade de Bacabal foi local de uma grande cruzada evangelística que reuniu mais de 15 mil pessoas no terreno onde vai ser construído o santuário da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. O evento, organizado pela Igreja Assembleia de Deus de Bacabal liderada pelo pastor Francisco Raposo, teve como objetivo principal compartilhar a mensagem do evan-

gelho por meio do louvor, pregação e testemunhos de fé.

Com o tema “Bacabal para Cristo” a cruzada contou com momentos de louvor, adoração e a pregação dos pastores Frabycio Alencar, Manasses Soares e Gilmar Santos. Os cantores e bandas da cidade ficaram responsáveis pelos louvores. O Espírito Santo se fez presente e realizou maravilhas.

Entre os participantes, havia pessoas

de todas as idades. Foram momentos de cura, salvação, milagre e libertação. Cem pessoas foram à frente para receber oração e declarar publicamente seu compromisso com Cristo.

Para o pastor Raposo a cruzada já entrou para a agenda anual de igreja e superou as expectativas: “nosso propósito não é promover religião, mas levar esperança, consolo e transformação de vidas através da Palavra de Deus para toda Bacabal”.





ACONTECEU

“100 ANOS SOB O GOTEJAR DA SÃ DOCTRINA: ASSEMBLEIA DE DEUS FAZ HISTÓRIA EM ITAPECURU MIRIM”

Itapecuru Mirim (MA) – A cidade viveu dias de intensa mobilização espiritual e celebração histórica entre os dias 8 a 13 de julho de 2025, quando a Igreja Evangélica Assembleia de Deus comemorou seu Centenário, sob o tema: “100 anos Sob o Gotejar da Sã Doutrina” (Dt. 32.2). O evento, liderado pelo Pastor Valdinan Branco e a Missionária Aurinete Branco, tornou-se um marco inesquecível na vida religiosa e cultural do município.

A festividade reuniu milhares de fiéis em cultos, atos públicos e atividades especiais que ressaltaram a importância da trajetória centenária da Igreja na cidade. Entre os principais resultados espirituais, foram registradas 310 decisões e reconciliações, 105 batismos em águas e 40 pessoas batizadas com o Espírito Santo, evidenciando a continuidade do avivamento que marca a Assembleia de Deus ao longo de sua história.

Memorial Centenário, atos públicos e homenagens oficiais

Um dos pontos altos foi a inauguração do Memorial Centenário, espaço dedicado a preservar a memória da Igreja, com documentos, fotografias, objetos e registros que contam a caminhada de fé iniciada há 100 anos em Itapecuru Mirim. A programação também contou com a Carreata Centenária e a Mobilização Centenária, que envolveram toda a cidade em momentos de celebração e evangelização.

A grandiosidade do Centenário também foi reconhecida oficialmente pelo poder público municipal. A Câmara de Vereadores de Itapecuru Mirim realizou uma sessão solene em homenagem à Igreja, ocasião em que parlamentares destacaram a relevância social e espiritual da Assembleia de Deus para a cidade. Durante a solenidade, pioneiros da obra e familiares foram homenageados, em um gesto de gratidão e reconhecimento pela dedicação e legado deixado às futuras gerações.

Louvor, pregação e autoridades presentes



A festa teve a participação de diversos pregadores e cantores reconhecidos nacionalmente, que foram instrumentos para impactar a cidade com mensagens e louvores. O evento também contou com a presença do Pastor Francisco Raposo, Presidente da Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Maranhão (CEADEMA), além de autoridades políticas locais e regionais, que apoiaram e prestigiaram a celebração.

Um marco para a cidade

Sob o lema “100 anos Sob o Gotejar da Sã Doutrina”, baseado em Deuteronômio 32:2, a comemoração reafirmou o compromisso da Igreja em manter viva a essência do evangelho, transmitido de geração em geração como ensinamento fiel e transformador.

Para o Pastor Valdinan Branco, líder da Igreja em Itapecuru Mirim, o Centenário representou muito mais que uma festividade. “Foram dias em que o Senhor renovou a fé, transformou corações e evidenciou que a Sua obra permanece viva, poderosa e indispensável. Cada culto, cada louvor e cada decisão refletiram o impacto espiritual que alcançou não apenas os membros da Igreja, mas também os lares e as famílias da nossa cidade”,

ênfaticou.

Assim, a Assembleia de Deus em Itapecuru Mirim celebrou não apenas um século de existência, mas também reafirmou seu propósito de continuar propagando a mensagem do evangelho. O Centenário deixou registrado que a história construída ao longo de 100 anos permanece viva e frutífera para as próximas gerações.



EDUCAÇÃO CRISTÃ

AD EM PINHEIRO RECEBE 2ª CREDC COM ÊNFASE NA EXCELÊNCIA DO ENSINO

No dia 18 de outubro de 2025, a cidade de Pinheiro (MA) sediará a 2ª Conferência Regional de Escola Dominical da CEADema (CREDC – Polo Norte), em parceria com os projetos da CEADema do Polo Norte do Estado: Epáfras, Esdras, Filemom, Gaio, Daniel e Encopaelo. O encontro será organizado pela Secretaria de Educação Cristã da CEADema (SEC), sob a liderança do Secretário Executivo Pastor Rozivaldo Cardozo, reunindo pastores, líderes, professores, superintendentes e alunos da Escola Bíblica Dominical com o objetivo de fortalecer o ensino bíblico e valorizar a formação cristã no Maranhão.

Com o tema “Excelência no Ensino – Se é ensinar, haja dedicação ao ensino (Rm 12.7)”, a programação inclui plenárias, fórum de debates, momento SEC e a inovadora proposta Vitaminas para o Professor, voltada para capacitação e edificação dos educadores cristãos.

Entre os preletores confirmados estão os pastores Raimundo Nonato (MA), Rozivaldo Cardoso (MA), Janderson Nascimento (BA), Antônio José Luz (MA) e Dimas Sousa (MA), que compartilharão ministrações voltadas ao aprimoramento do ministério da docência cristã.

Inscrições abertas a partir de 12 de setembro. Quem optar pela modalidade antecipada online pagará R\$ 80,00 (individual) ou R\$ 120,00 (casal). No dia do evento, o valor será de R\$ 90,00 (individual) e R\$ 140,00 (casal). O investimento dá direito a apostila, slides, crachá, bloco de anotações, caneta, certificado, hospedagem e alimentação. Também estarão disponí-

veis as camisas oficiais do evento, nas cores branca (R\$ 25,00) e colorida (R\$ 35,00).

A 2ª CREDC será realizada na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Pinheiro (MA), igreja que

está sob a liderança do pastor Estevam Lindoso.

SEC CEADema: Plantando saber, colhendo discípulos.

Edição: Pastor e Jornalista Elenildo Gomes

18 DE OUTUBRO DE 2025

2ª CREDC

CONFERÊNCIA REGIONAL DE ESCOLA DOMINICAL DA CEADema

TEMA: EXCELÊNCIA NO ENSINO
“SE É ENSINAR, HAJA DEDICAÇÃO AO ENSINO - (RM 12.7)”

PLENÁRIAS • VITAMINAS PARA O PROFESSOR • FÓRUM • MOMENTO SEC

PROJETOS POLO NORTE:

- ✓ EPÁFRAS
- ✓ ESDRAS
- ✓ FILEMOM
- ✓ GAIO
- ✓ DANIEL
- ✓ ENCOPELO

CAMISAS OFICIAIS

BRANCA - R\$ 25,00
COLORIDA - R\$ 35,00

INSCRIÇÕES

ANTECIPADA - ONLINE
INDIVIDUAL - R\$ 80,00
CASAL - R\$ 120,00

PRESENCIAL - NO DIA DO EVENTO
INDIVIDUAL - R\$ 90,00
CASAL - R\$ 140,00

PARA INFORMAÇÕES ACESSE O WHATSEC
(98)98505 - 4103

INÍCIO DAS INSCRIÇÕES: 12 DE SETEMBRO
INCLUSO NA INSCRIÇÃO: APOSTILA, SLIDES, CRACHÁ, BLOCO DE ANOTAÇÕES, CANETA, CERTIFICADO, HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO

LOCAL: IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM PINHEIRO - MA

ARTIGO

PROF. KAELES SANTANA

OS PILARES ESSENCIAIS PARA UM MAGISTÉRIO CRISTÃO EFICAZ



O magistério cristão, longe de ser uma mera profissão, representa uma vocação sagrada, um chamado divino para equipar os santos para a obra do ministério (Ef 4:12 Este artigo explorará os pilares essenciais que sustentam um magistério cristão eficaz e impactante.

1. CHAMADA.

O primeiro e fundamental aspecto do magistério cristão é a *chamada*. Não se trata de uma escolha puramente humana, mas de um chamado sobrenatural, uma convocação divina que impulsiona o indivíduo a dedicar sua vida ao ensino e à formação de outros na fé. Como Paulo afirma em 1 Co 1:1, "Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus," a chamada é o ponto de partida, o fundamento sobre o qual se ergue todo o ministério. O magistério cristão é um processo; este processo inicia com a *chamada*. Além da chamada aplicável a todos os crentes de pregar o evangelho (Mt 28: 19-20; Mc 16:15; At 1:8) temos nas Sagradas Escrituras a chamada específica para ministérios como o de pastor e mestre, conforme Ef 4:11 e 1 Co 7:20.

A chamada pode se manifestar através de: a) Uma profunda convicção interior - aquele sentimento inabalável de que Deus os está chamando para ensinar sua Palavra; b) Circunstâncias providenciais - oportunidades, portas se abrindo; c) Confirmação através de outros - a confirmação da chamada por parte de líderes espirituais maduros e confiáveis, que percebem os dons e a aptidão do indivíduo para o ensino; d) Dons e talentos - a manifestação de dons espirituais como o ensino (Rm 12:7; 1 Co 12:8-10),

a capacidade de comunicação e a paixão por compartilhar a verdade bíblica. "Deus tem prazer em dar condições físicas, intelectuais e espirituais àqueles que desejam fazer a sua obra com zelo e dedicação. Por isso, nenhum professor deve negligenciar o seu chamado, mas ser diligente no desenvolvimento dos seus potenciais e talentos a serviço do seu Reino na terra" (Barreto, p.11, 2023).

Após a convicção da chamada, a segunda etapa consiste em compreender sua dimensão (Pires 2024). Embora a chamada seja de origem divina, é crucial o discernimento para diferenciá-la de outros impulsos ou desejos pessoais. É necessário um tempo de oração, reflexão e busca de conselho para confirmar a autenticidade da chamada. A humildade é fundamental neste processo, reconhecendo a dependência total de Deus e a necessidade de sua orientação. Nesse contexto, a busca de aconselhamento com líderes espirituais, maduros e experientes no ministério é essencial para discernir a vontade de Deus.

A terceira etapa é obedecer à chamada imitando a resposta de Isaías: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Is 6.8). Responder à chamada para o magistério cristão envolve uma entrega total à vontade de Deus. Essa disposição de obedecer, mesmo diante de desafios e dificuldades, é fundamental para um ministério frutífero. A quarta etapa desse processo é a preparação. Enquanto os dons espirituais são manifestações espontâneas, os dons ministeriais e de serviço exigem preparação (Pires, 2024). O professor da escola Dominical deve se preparar para o seu ministério, buscando conhecimento, habilidades pedagógicas e aper-

feiçoamento para melhor cumprir a sua vocação. Por fim, temos a quinta etapa desse processo, a execução da chamada, que representa a etapa final do desenvolvimento ministerial. A preparação, por mais extensa que seja, não substitui a ação. É como disse o Evangelista Weliano Pires, "Não podemos passar a vida inteira (...) nos preparando e não assumirmos a nossa chamada" (Pires 2024).

2. QUALIFICAÇÃO.

A chamada, embora essencial e divina, não dispensa a *qualificação*. Há pessoas com a filosofia de que a preparação (estudo) é algo desnecessário, pois Deus "encherá a boca", como também, "ele revelará tudo" no momento da aula. Essa visão confunde ensino bíblico com profecia, levando a improvisações em sala de aula. A profecia, diferentemente do ensino, é uma manifestação espontânea do Espírito Santo. A Bíblia exorta à necessidade de preparo e estudo para o ministério, 2 Tm 2:15 é bem direto em afirmar: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." Esta qualificação envolve um profundo conhecimento da Escritura, da teologia sistemática, domínio das doutrinas fundamentais, história da Igreja e das diversas áreas da vida cristã. Ela requer estudo contínuo, busca por sabedoria e humildade para reconhecer as próprias limitações. Além disso, a qualificação inclui o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, aplicação de métodos de ensino eficazes, a capacidade de comunicar a verdade de forma clara e acessível, e a sensibilidade para atender às necessidades específicas dos alunos da escola bíblica dominical. A busca pela

ARTIGO

qualificação não é apenas um dever, mas uma oportunidade de crescimento espiritual e de maior impacto no reino de Deus.

3. COMPETÊNCIAS.

Um magistério cristão eficaz requer uma gama de competências além do conhecimento teológico. São necessárias habilidades de comunicação, liderança, aconselhamento, organização e administração. A capacidade de relacionar-se com pessoas de diferentes conhecimentos, experiências, lidar com conflitos e inspirar a transformação de vidas [são essenciais]. O magistério cristão não se limita à sala de aula; estende-se à vida prática, requerendo a capacidade de modelar o comportamento cristão e inspirar a imitação de Cristo (1 Co 11:1)

A posse de um currículo extenso embora seja contribuinte no magistério cristão isso não substitui a habilidade de conectar-se com os alunos e torná-los participantes ativos do processo de aprendizagem. “O fato de ser teólogo, não faz alguém um ensinador Cristão” (Pires, p. 7, 2024). A posição que estamos inseridos na igreja não garante a competência para o ensino. Ser pastor ou outro líder eclesiástico não implica, necessariamente, a aptidão para o magistério. A recomendação bíblica de que sejam aptos para ensinar (1 Tm 3:2) destaca a importância da qualificação, não a presunção de competência inerente ao cargo. A realidade é que nem todos os obreiros possuem essa habilidade.

Para que o trabalho do professor de Escola Dominical seja dinâmico, relevante e eficaz, são necessárias, no mínimo, as seguintes competências: i) traçar e alcançar objetivos - O professor deve ter clareza dos objetivos de aprendizagem para cada aula e incorporar atividades que permitam aos alunos atingir essas metas; ii) planejar o ensino - é inadmissível trabalhar sem um plano de ação didático, mesmo que este seja esquemático. O plano define objeti-

vos, tempo, etapas, recursos e métodos; iii) orientar a aprendizagem - o professor não apenas transmite informações, mas guia o aluno no processo de aprendizagem, levando-o a chegar às suas próprias conclusões. A função do professor é facilitar a aprendizagem, estimulando a busca do conhecimento, e não apenas apresentá-lo pronto.

4. CONDUTA.

A conduta do mestre cristão é crucial para a credibilidade do seu ministério. A referência de 1 Pe 5:3 nos exorta: “Não domineis sobre os que estão a vosso cargo, mas sede exemplos para o rebanho.” A integridade, a humildade, a santidade e a transparência são qualidades imprescindíveis. A vida do mestre deve refletir a mensagem que ele transmite, demonstrando autenticidade e coerência entre a palavra e a ação. A conduta exemplar inspira confiança e respeito, tornando o ensino mais eficaz e impactante.

Segundo Oliveira (2009, p. 32), a conduta do mestre cristão abrange três aspectos principais: conduta espiritual, disciplinar e pedagógica. A conduta espiritual enfatiza a presença constante do Espírito Santo (Ef 5:18b), a oração (Ef 6:18, 19), o jejum (At 13:2; 2 Co 11:27) e o estudo sistemático da Bíblia (Cl 3:16). A conduta disciplinar destaca a importância do mestre como espelho para seus alunos (Fp 4:9), exemplificando em 1 Tm 4:12 e Tt 2:7, com ênfase em pontualidade, assiduidade, colaboração, lealdade, boas relações interpessoais, senso de chamado, disposição para aprender e melhorar. Por fim, a conduta pedagógica, baseada em 2 Tm 2:2, exige idoneidade (estar apto), capacidade, preparo e competência. Essa preparação se alcança com dedicação plena (Rm 12.7), incluindo o preparo adequado das lições, a organização das aulas, o conhecimento dos alunos e o comprometimento com o crescimento da Escola Dominical, superando desafios como falta de ex-

periência, tempo e preparo.

5. PRÁTICA TRANSFORMADORA.

O objetivo final do magistério cristão é a transformação de vidas. Não se trata apenas de transmitir informações, mas de gerar mudança no coração e na conduta dos alunos da Escola Bíblica Dominical. Em Romanos 12:2 reitera “E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” O magistério deve inspirar a prática da fé, o serviço ao próximo e a busca pela justiça. Deve equipar os discípulos para serem “testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra”, Atos 1:8b. ou seja, agentes de transformação em suas famílias, cidade, estado, país e no mundo.

CONCLUSÃO:

O magistério cristão é uma vocação nobre e desafiadora que exige dedicação, preparo e compromisso com a transformação de vidas. Através da chamada, qualificação, competências, conduta exemplar e prática transformadora, o mestre cristão contribui para a edificação do corpo de Cristo e a expansão do Reino de Deus na terra.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Anderson. **Ensinando Com Excelência na Escola Dominical: recursos pedagógicos essenciais para professores**. 1ª edição, CPAD, Rio de Janeiro - RJ, 2023.
- STAMPS, D. C. (Ed.). **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- TULLER, Marcos. Competências imprescindíveis ao professor de ED. **Ensinador Cristão, Cpad**. Rio de Janeiro - RJ, nº 26, p. 44-45, janeiro de 2006.
- OLIVEIRA, Francisco Alves de. Conduta... do professor da escola dominical. **Ensinador Cristão, Cpad**. Rio de Janeiro - RJ, nº 38, p. 30-32, janeiro de 2009.
- PIRES, Weliano. O desenvolvimento da chamada para o magistério Cristão. **Ensinador Cristão, Cpad**. Rio de Janeiro - RJ, nº 96, p. 6-9, janeiro de 2024.
- TULLER, Marcos. **Manual do Professor de Escola Dominical: didática aplicada à realidade do ensino cristão**. 2ª edição, CPAD, Rio de Janeiro - RJ, 2022.
- Kaeles da Costa Santana** Superintendente Geral da EBD e Diácono, Assembleia de Deus em Colinas - Ma; Cursando Bacharel em Teologia Livre pelo Instituto Teológico Doksa; Graduado em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas De Língua Portuguesa - UEMA. | kaelesdacostasantana@gmail.com / (99) 98421-7350

ARTIGO

PR. ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA LUZ

DISCIPLINA COMO FRUTO DO ESPÍRITO



“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.” (Gálatas 5:22-23)

A disciplina é um reflexo do domínio próprio, que é parte do fruto do Espírito Santo na vida do cristão. Quando permitimos que o Espírito nos governe, desenvolvemos hábitos que agradam a Deus e que nos conduzem à maturidade espiritual e pessoal. A disciplina nos ajuda a viver com propósito, a manter o foco e a alcançar os objetivos que o Senhor colocou diante de nós.

Princípios Bíblicos para a Disciplina

1. Prioridade

Estabeleça prioridades claras e foque nelas.

“Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6:33)

Aplicação: Um cristão disciplinado tem como prioridade agradar a Deus acima de tudo. Isso exige escolhas diárias baseadas na vontade do Senhor.

2. Planejamento

Planeje seu tempo e recursos de forma eficaz.

“Os planos bem elaborados levam à fartura; mas o apressado sempre acaba na miséria.” (Provérbios 21:5 – NVT)

Aplicação: O planejamento guiado por Deus evita desperdícios e traz direção. A disciplina começa com

um plano alinhado com a vontade divina.

3. Perseverança

Persevere nos seus objetivos e não desista facilmente.

“E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.” (Gálatas 6:9)

Aplicação: A disciplina é o caminho para a constância. A perseverança é a virtude que mantém firme quem tem metas espirituais.

4. Responsabilidade

Seja responsável por suas ações e decisões.

“Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.” (Romanos 14:12)

Aplicação: Ser disciplinado é assumir responsabilidades. Não culpamos os outros por nossos

erros, mas buscamos melhorar com sabedoria.

5. Limpeza

A limpeza é fundamental para a saúde espiritual e física.

“Purificai-vos, os que leveis os utensílios do Senhor.” (Isaías 52:11b)

Aplicação: Um coração limpo reflete uma vida ordenada. A higiene pessoal e a santidade caminham juntas no testemunho cristão.

6. Organização

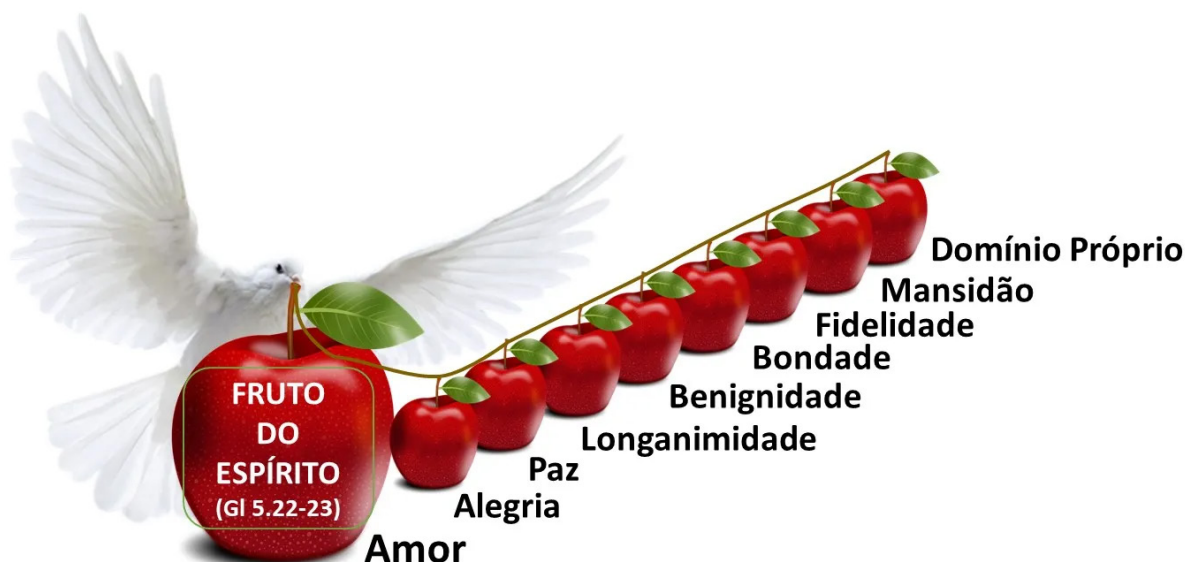
A desorganização tem marcado a geração atual.

“Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.” (1 Coríntios 14:40)

Aplicação: Deus é um Deus de ordem. A disciplina começa em casa, no quarto, na agenda. Organização reflete maturidade.

7. Pontualidade

Muitos hoje negligenciam o valor





do tempo.

“Remindo o tempo, porquanto os dias são maus.” (Efésios 5:16)

Aplicação: Ser pontual é honrar o próximo e a Deus. Um cristão disciplinado administra bem seu tempo.

Áreas de Disciplina

1. **Disciplina Espiritual**

Leitura da Bíblia, oração e participação ativa na comunidade de fé.

“Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.” (Salmos 1:2)

2. **Disciplina Física**

Cuidar do corpo com boa alimentação e exercícios.

“Acaso não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo?” (1 Coríntios 6:19)

3. **Disciplina Financeira**

Gerenciar bem os recursos e evitar dívidas.

“O que planeja com diligência prosperará; mas o que é apressado certamente empobrecerá.”

(Provérbios 21:5)

4. **Disciplina Emocional**

Controlar as emoções e lidar com o estresse.

Aplicação: A Bíblia nos ensina a lançar sobre Deus nossas ansiedades (1 Pedro 5:7) e a renovar a mente pela Palavra (Romanos 12:2).

Distúrbios emocionais a evitar:

- **Depressão:** Visão negativa de si, do mundo e do futuro.
- **Hipomania:** Visão inflada de si e do futuro.
- **Transtorno de Ansiedade:** Sensação de ameaça constante.
- **Pânico:** Interpretação catastrófica de sensações físicas.
- **Paranoia:** Tendência de atribuir culpa a terceiros.
- **Obsessão:** Estado de alerta constante.
- **Compulsão:** Rituais de fuga para aliviar ansiedade.
- **Comportamentos Suicidas:** Desesperança e falta de soluções.
- **Anorexia:** Medo extremo de engordar.

Aplicação: Busque ajuda quan-

do necessário e confie em Deus como fonte de cura emocional. A disciplina emocional é sustentada pela fé e pelo equilíbrio.

Benefícios da Disciplina

1. **Produtividade**

Aumenta a eficiência e ajuda a alcançar metas.

“O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se fartará.” (Provérbios 13:4)

2. **Confiança**

A disciplina gera autoconfiança e credibilidade.

“O que guarda a sua boca e a sua língua guarda das angústias a sua alma.” (Provérbios 21:23)

3. **Liberdade**

Liberta de maus hábitos e vícios.

“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (João 8:32)

4. **Satisfação e Realização Pessoal**

Traz plenitude ao viver com propósito.

“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.” (2 Timóteo 4:7)

Conclusão

A disciplina é um pilar essencial na vida cristã. Ela não vem apenas de esforço humano, mas é um reflexo do domínio próprio gerado pelo Espírito Santo em nós. Quando nos submetemos à direção do Espírito, Ele nos capacita a viver com ordem, propósito e eficácia. Ao aplicar os princípios bíblicos da disciplina, alcançamos nossos objetivos e, mais importante, vivemos de maneira que glorifica a Deus.

“Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me.” (Lucas 9:23)

“Tudo posso naquele que me fortalece.” (Filipenses 4:13)

ARTIGO

PR. NATANAEL DIOGO SANTOS

A IGREJA: EDIFICADA NO CALVÁRIO, INAUGURADA NO PENTECOSTES



Existe uma pergunta que constantemente surge entre estudiosos e cristãos: onde nasceu a Igreja? Na Festa de Pentecostes ou na Páscoa? No cenáculo em Jerusalém ou no Calvário? Teria sido com a descida do Espírito Santo ou com a morte de Jesus?

A resposta, à luz das Escrituras e da teologia bíblica, é que a Igreja nasce na morte de Cristo, na cruz do Calvário. Quem primeiro sustenta essa ideia é a tipologia bíblica. Greame Goldsworthy (2013, p. 181) define tipologia como o “princípio de que pessoas, eventos e instituições do Antigo Testamento correspondem a, e prefiguram, outras pessoas, eventos e instituições que surgem depois”. A tipologia aponta para o futuro: figuras do Antigo Testamento são sombras de promessas que, com o tempo, encontram seu cumprimento (Hb 10.1; Cl 2.17).

Por exemplo, o rei Davi é tipologicamente uma sombra que aponta para a realidade do Messias. Da mesma forma, Adão e Eva também carregam um significado tipológico: Adão aponta para Cristo e Eva para a Igreja (Rm 5.14; 1Co 15.45; Ef 5.31-32). Importante frisar que isso não se trata de alegoria, pois a alegoria tende a ignorar a história literal para buscar sentidos espirituais subjetivos, descolados da intenção do autor. Já a tipologia está enraizada na progressão da história da redenção, revelando por meio de figuras a promessa e o seu cumprimento em Cristo. Antigo e Novo Testamento, portanto, contam a mesma história redentora.

O livro de Gênesis relata que não era bom que o homem estivesse só.

Deus, então, colocou Adão em sono profundo, e do seu lado retirou uma costela — carne e osso — para formar a mulher (Gn 2.21-22). Certamente, o lado perfurado foi o esquerdo, próximo ao coração, local simbólico dos afetos. Após fechar o lado de Adão, Deus criou Eva, a primeira mulher. Já no Novo Testamento, Paulo chama Cristo de o “segundo Adão” (1Co 15.45). E, assim como Adão teve seu lado aberto para que Eva surgisse, Cristo também teve o lado perfurado para que sua noiva — a Igreja — viesse à existência (Jo 19.34).

Para cumprir a profecia de que nenhum osso do Messias seria quebrado (Sl 34.20; Jo 19.36), a costela de Jesus não foi quebrada, mas perfurada por uma lança. E por que uma lança, e não uma espada? Por causa da altura da cruz. No primeiro século, havia diversos modelos de cruzes: em “X”, em forma de adição (+), ambas mais baixas, permitindo que animais devorasse os crucificados. No entanto, a cruz de Cristo foi a cruz latina, com estrutura mais alta, com espaço acima da cabeça para a placa de acusação (Mt 27.37; Jo 19.19). Era uma cruz com cerca de três metros de altura. Como uma espada não alcançaria o lado de Jesus, foi necessário o uso de uma lança. Ao ser perfurado, do lado de Cristo saíram sangue e água — símbolos da purificação e da redenção de um povo exclusivo: a Igreja (Jo 19.34; 1Jo 5.6-8; Ef 5.25-27). Assim como Adão despertou da “cirurgia” e encontrou Eva, Cristo, ao ressuscitar ao terceiro dia, encontra sua Igreja (Lc 24.1-6; Mt 28.6).

Outro ponto que confirma que a Igreja nasceu no Calvário — e não no Pentecostes — são as palavras de Jesus: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18).

O verbo “edificarei” no grego (*oikodomēsō*) está no futuro do indicativo, indicando que Jesus ainda iria realizar a obra sobre a qual edificaria sua Igreja. Essa obra, conforme o contexto imediato, está diretamente relacionada à sua morte e ressurreição: “Desde então começou Jesus a mostrar a seus discípulos que era necessário ir a Jerusalém, e padecer muitas coisas [...] e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia” (Mt 16.21).

A expressão “portas do inferno” (do grego *hades*) não se refere ao inferno eterno (*geenna* – Mateus 5.22) ou ao lugar dos anjos caídos (*tártaro* – 2Pedro 2.4), mas ao mundo dos mortos. Ou seja, Jesus afirma que a Igreja será edificada, e que nem a morte prevalecerá contra ela, pois Ele mesmo a venceria na cruz e na ressurreição.

O verbo “edificar” pode também ser traduzido como “construir” ou “levantar uma estrutura”. A imagem que Jesus transmite é clara: a Igreja é um edifício construído a partir de sua obra redentora. Ou seja, ao utilizar o verbo edificar, Jesus estava comparando sua Igreja a um templo.

A Igreja é edificada como um templo erguido sobre os alicerces do Calvário e do túmulo vazio — ou seja, fundamentada na morte e ressurreição de Cristo. Essa verdade é

claramente afirmada pelo apóstolo Paulo em sua Primeira Epístola aos Coríntios, quando declara que a Igreja é o templo do Espírito Santo: “Não sabeis vós que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Co 3.16). Esse templo espiritual tem como fundamento único e inabalável a pessoa de Jesus Cristo, especificamente Cristo crucificado. Como o próprio apóstolo afirma: “Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado” (1Co 2.2). E ainda reforça: “Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo” (1Co 3.11).

Dessa forma, percebe-se que, para Paulo, o Cristo que serve de fundamento à Igreja não é uma abstração teológica ou um simples mestre moral, mas o Cristo crucificado — aquele que, por meio da cruz, venceu o pecado e, pela ressurreição, inaugurou uma nova realidade de vida. O fundamento da Igreja, portanto, está profundamente enraizado no evento redentor da cruz e na vitória do túmulo vazio. A cruz não é apenas um símbolo de sofrimento, mas o ponto central da fé cristã, sobre o qual toda a estrutura da Igreja é edificada.

Essa teologia é complementada por Paulo em sua carta aos Efésios. No capítulo 2, ele aprofunda a metáfora do edifício espiritual ao afirmar: “Assim, já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.” (Ef 2.19-22).

Aqui, Cristo é apresentado como a pedra angular — aquela que dá estabilidade, direção e coesão a todo o edifício. O fundamento apostólico e profético está, portanto, su-

bordinado e orientado a Cristo, que é o centro e o critério de tudo. O edifício espiritual, que é a Igreja, cresce como um santuário consagrado ao Senhor, sendo habitação de Deus pelo Espírito. Portanto, a Igreja não é apenas uma instituição visível ou uma reunião de pessoas com interesses religiosos. Ela é uma realidade espiritual fundamentada em Cristo crucificado e ressuscitado, edificada por meio do testemunho apostólico, habitada pelo Espírito Santo, e destinada a ser o lugar onde Deus se manifesta ao mundo. A cruz e a ressurreição não são apenas eventos passados, mas a base permanente sobre a qual a Igreja nasceu, vive, cresce e testemunha.

Nesse contexto, o Pentecostes não representa o nascimento, mas sim a inauguração da Igreja. E, mais uma vez, a tipologia ajuda a entender esse processo. Tanto o Tabernáculo, no deserto, quanto o Templo em Jerusalém são tipos da Igreja. O Tabernáculo foi construído segundo o modelo revelado a Moisés no monte Sinai (Êx 25.8-9), e o Templo de Salomão foi erguido no monte Moriá (2Cr 3.1). De modo semelhante, a Igreja foi edificada no monte Calvário.

No Antigo Testamento, quando o Tabernáculo e o Templo foram concluídos, era necessária uma inauguração divina. Deus descia em glória — de forma visível — para demonstrar sua aprovação e habitação: “Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo. E Moisés não podia entrar na tenda[...]” (Êx 40.34-35), “[...] de maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus” (2Cr 5.14).

O mesmo acontece com a Igreja. Cinquenta dias após a Páscoa, no Pentecostes (do grego *pentēkostē*, “quinquagésimo”), Deus desce novamente, desta vez na pessoa do Espírito Santo. Em Atos, Lucas re-

lata fenômenos visíveis e audíveis — um vento impetuoso e línguas como de fogo — para indicar que se tratava de uma manifestação real da presença divina (At 2.1-4).

Essa teofania remete à primeira vez que Deus falou com seu povo no monte Sinai. Ali houve fogo, vento e voz (Êx 19.16-19). O monte foi dividido em três níveis — o povo na base, os sacerdotes no meio, e Moisés no topo, numa clara referência à estrutura do Tabernáculo (Átrio, Lugar Santo e Santo dos Santos). No Pentecostes, o fogo, o vento e a voz (agora em línguas) aparecem novamente. E de forma milagrosa, todos os presentes entendem a mensagem em seus próprios idiomas — sinal de que Deus estava habitando no novo templo: a Igreja (At 2.6-8).

Portanto, não há dúvidas: a Igreja foi edificada na morte de Cristo, no Calvário, e inaugurada no Pentecostes com a gloriosa descida do Espírito Santo. A cruz foi o canteiro de obras, onde os alicerces foram lançados com o sangue do Cordeiro; ali a estrutura espiritual da Igreja começou a ser erguida. O Pentecostes, por sua vez, foi a inauguração oficial desse templo vivo de Deus, formado por pessoas regeneradas e agora habitadas pelo Espírito. A partir desse momento, a Igreja passou a existir não apenas como promessa, mas como realidade visível e ativa no mundo, chamada a proclamar o Evangelho e manifestar a presença de Deus entre os homens.

Natanael Diogo Santos

É pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Coroatá-MA. Bacharel em Teologia pela FAEPI. Pós-Graduado em Teologia do Novo Testamento pelo Seminário Teológico Jonathan Edwards. Kursou grego no Seminário Teológico Martin Bucer. Professor de teologia em várias disciplinas. Autor de dois livros (Os Dois Testamentos e Quebrando a Idolatria no Meio do Cristianismo) e de artigos publicados no Jornal Mensageiro da Paz e na Revista Obreiro Aprovado (CPAD). Casado com Cristiane L. Machado Santos e pai de Kevellin Caroline L. Machado Santos.

MENSAGEM

PR. RAYFRAN BATISTA

A ETERNIDADE DA PALAVRA DE DEUS



A Bíblia é o único livro teantrópico conhecido no mundo. Um livro divino humano. É divino porque foi inspirado pelo Espírito Santo. É um livro humano porque foi escrito por homens dentro de um contexto histórico, na estrutura de três línguas humanas e dentro do espaço geográfico de três continentes. É, também, o único livro, em toda a história da literatura universal, que nunca envelhece. Mesmo possuindo diversas características humanas e materiais, a Bíblia está acima de toda a literatura produzida na terra porque antes de ser escrita na terra, no mundo dos humanos, ela já existia na mente divina. Ela já estava dentro dos propósitos divinos e por isso tem a dimensão da eternidade.

“Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu” (Sl 119.89) ARC.

É claro que as partes de narrativas históricas que encontramos na Bíblia, são registros de um povo, uma época, uma terra e uma aliança, mas, não podemos esquecer que os princípios, os mandamentos, as normas e as orientações que nela se destacam, são originados no próprio Deus e são revelados pelo Espírito Santo ao seu povo, quer no Antigo, quer no Novo Testamento. *“Seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente”* (Is 40.8) ARA.

Vários textos bíblicos ensinam e identificam de modo claro e objetivo as características que

marcam a dimensão eterna da Palavra de Deus. Dentre os textos mais conhecidos, destacaremos as palavras do Senhor Jesus Cristo e de alguns profetas, salmistas e apóstolos.

Afirmações do Antigo Testamento sobre a eternidade da Palavra de Deus:

Afirmações dos salmistas hebreus:

“O temor do Senhor é limpo, e permanece eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente” (Sl 19.9) ACF. *“Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu”* (Sl 119.89) ARC. *“A justiça dos teus testemunhos é eterna; dá-me inteligência, e viverei”*.

Sl 119.89 (Sl 119.144) ACF. *“A tua palavra é a verdade desde o princípio, e cada um dos teus juízos dura para sempre”* (Sl 119.160) ACF

Os profetas hebreus declararam a eternidade da Palavra de Deus:

“Seca-se a erva, e cai a flor, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente” (Is 40.8) ACF. *“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos. Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não tornam,*

mas regam a terra, e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a envie”. (Is 55.8-11) ACF.

A eternidade da Palavra de Deus inclui neste conceito as ideias de imutabilidade (Ez 24.14); Fidelidade (Jr 1.12; Hc 2.3); Extensão por gerações (Zc 1.6) e eficácia em sua aplicabilidade (Jr 23.29).

Afirmações do Senhor Jesus Cristo sobre a eternidade da Palavra de Deus:

“Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido” (Mt 5.17,18) ACF. *“O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar”* (Mt 24.35) ACF. *“E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra. Agora já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti; porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste”* (Jo 17.5-8) ACF.

Afirmações dos apóstolos de Jesus acerca da eternidade da

MENSAGEM

PR. RAYFRAN BATISTA

Palavra de Deus

“Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre. Porque toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva, e caiu a sua flor; mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada” (1 Pe 1.23-25) ACF.

“Conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos e que, agora, se

tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno...” (Rm 16.25-26). “Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética... porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.” (2 Pe 1.19-21). “Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.” (1 Jo 2.17). “Está vestido com um manto tinto de sangue, e

o seu nome se chama: o Verbo de Deus”. (Ap 19.13).

Por causa de sua eternidade, a Palavra de Deus também garante um testemunho imutável (1.2; 6.9); transmite uma segurança eterna para os fiéis (Ap 3.8,10) e possui uma inviolabilidade por todos os séculos (Ap 22.18,19). Por essas e outras inumeráveis razões, os verdadeiros discípulos do Senhor Jesus Cristo, devem permanecer divulgando em todo e qualquer lugar, as boas novas da Palavra eterna do Deus que vive e reina eternamente!

